

Sua Excelência, o Senhor Presidente da República Portuguesa

Professor Doutor Marcelo Rebelo de Sousa

Palácio de Belém

Calçada da Ajuda, nº 11

1349-022 Lisboa

Sua Exa., o Senhor Presidente da Assembleia da República

Dr. Eduardo Ferro Rodrigues

Sua Exa., o Senhor Primeiro Ministro

Dr. António Costa

Senhor Presidente da República Portuguesa,

Senhor Presidente da Assembleia da República,

Senhor Primeiro Ministro,

Vossas Excelências,

Somos um conjunto de portugueses profundamente preocupados com o futuro do nosso país. Os tempos são extremamente exigentes e merecem de todos uma resposta célere e à altura dos acontecimentos.

Sua Excelência, o Presidente da República, a Assembleia da República e o Governo têm sido o garante da implementação de todas as medidas de contenção e prevenção no momento e na medida necessários. Os subscritores reconhecem que o papel de cada um foi fundamental para que hoje Portugal possa dizer que se antecipou a um *“tsunami”* que, de outra forma, teria sido devastador, à semelhança do que estamos a assistir na nossa vizinha Espanha.

Temos consciência e congratulamo-nos pela rápida e eficaz implementação de todo o plano de emergência nacional, que conforme evidência noutros países, está a atingir os resultados esperados, de abrandamento da curva de propagação da epidemia e conseqüente manutenção da capacidade instalada do nosso Serviço Nacional de Saúde. Não podemos, no entanto, deixar de notar que Portugal ainda não ganhou esta primeira batalha.

Partindo do pressuposto que dificilmente algum país estaria preparado para os efeitos de uma pandemia deste nível, não podemos, no entanto, deixar de dirigir-vos estas palavras.

Saudamos a atitude do Governo português, nas medidas possíveis de contenção. Do encerramento das escolas, passando pelas medidas de proteção das pessoas, bem como na luta que desenvolve todos os dias, num mercado agressivo, para dotar o Serviço Nacional de Saúde (SNS) mais ventiladores e outros equipamentos essenciais para a preservação de mais vidas.

É essencial ter uma radiografia clara e transparente dos necessários investimentos adicionais no SNS, de forma a estar preparado para todos os cenários.

Conforme o alerta da Ordem dos Médicos, temos hoje a consciência clara de que milhares de utentes evitam o SNS, por receio de potencial contágio. Este facto leva a que patologias mais frequentes e igualmente fatais estejam a ser diagnosticadas tardiamente, com conseqüente aumento da morbidade e mortalidade.

O nosso SNS, apesar de todas as limitações, tem vindo a ser capaz de estar à altura dos acontecimentos, é por isso devido um agradecimento e um profundo reconhecimento a todos os profissionais de saúde que na linha da frente combatem este Vírus.

Recusamos o debate dualista entre economia e saúde pública que em nada contribui para a tranquilidade da população. Mais do que dados economicistas preocupa-nos a sobrevivência de um modelo de sociedade que tanto nos custou a conquistar e que depende em grande parte da igualdade de oportunidades e do bem comum das nossas comunidades

Sabemos, e é desejável, que havendo garantias de saúde pública, em consonância com o parecer dos técnicos especialistas, o estado de emergência venha a ser levantado gradualmente com a mitigação da epidemia. Esta medida liberta a economia e permite que a atividade volte à normalidade possível dentro do quadro que vivemos, situação fundamental dado o contexto económico que enfrentamos. Este processo irá restabelecer a confiança e o regresso à atividade normal do SNS para outras patologias não COVID-19. Acreditamos que rapidamente a economia começará a dar sinais de robustecimento e vitalidade crescente. A abordagem do *“phase-out”* do *“lockdown”* exigirá, contudo, a implementação de medidas de contenção adicionais para prevenir novos surtos que obriguem a períodos de *“lockdown”* intermitentes. Estas medidas deverão ser desenhadas e apresentadas a todos os portugueses desde já, como plano de salvaguarda, e garante de que estaremos preparados para o risco de um eventual novo surto.

Sendo este o caminho previsível, não podemos deixar de estar preocupados com o futuro e queremos por isso lançar um apelo a Vossas Excelências, para que preparem o país para começar a encontrar respostas, desde já, para a possibilidade de uma segunda vaga de infeções COVID-19. Qualquer cenário de um segundo surto e consequente *"lockdown"* num futuro próximo poderá ser catastrófico para o nosso País.

Acreditamos que não é possível suspender a atividade económica até que não exista qualquer risco de contágio. O nosso modelo de sociedade não suportaria uma espera tão prolongada. Mas também consideramos que seria uma atrevida inconsciência retomar a atividade sem adotar cuidados adicionais que garantam que não teremos um ressurgimento a curto e médio prazo.

Dirigimo-nos, pois, a Vossas Excelências, consideradas as especiais funções que desempenham na defesa do interesse supremo de Portugal e na proteção da população.

É urgente aumentar, desde já, as medidas de contenção de saúde pública e é premente identificar as medidas a adotar no desejado fim do *"lockdown"*. Tomamos a liberdade de sugerir um conjunto de medidas efetivas para essa prevenção.

Vossas Excelências,

São medidas concretas e que merecem da parte dos decisores políticos coragem para agir. O valor da vida e da sustentabilidade do nosso modelo de sociedade não é incompatível com a suspensão de alguns direitos dos cidadãos por um curto período de tempo.

São medidas excecionais e temporárias, mas essenciais para cuidar da vida dos portugueses, sobretudo quando enfrentamos um período excecional da nossa história.

É fundamental criarmos uma alternativa a novos períodos de *"lockdown"* - que se apresentam como um modelo cego e com impacto sem retorno na economia de um país. Vários países (e.g. Japão, Singapura, Coreia do Sul) mostram ser possível com medidas de contenção muito rigorosas manter a economia em funcionamento sem *"lockdown"* e, ao mesmo tempo, conter a propagação do vírus num patamar inferior a um número restrito de casos por dia.

De entre a necessidade de introdução de medidas adicionais de contenção da epidemia de COVID-19 destacam-se alguns exemplos que se julgam necessários:

- uso obrigatório de máscaras por parte de toda a população para reduzir a transmissão do vírus. No caso de se verificar a escassez de máscaras, as mesmas devem ser confeccionadas em casa

seguindo as instruções do Conselho das Escolas Médicas Portuguesas e de entidades internacionais como o “*Centers for Disease Control and Prevention*” (CDC) dos EUA;

- diagnóstico precoce de COVID-19 testando todos os casos suspeitos num prazo máximo de 24 horas desde a manifestação dos sintomas, bem como a massificação da utilização de teste serológicos na população em geral;
- para cada caso positivo, e sob a supervisão da comissão de proteção de dados, solicitação, pelas autoridades de saúde aos operadores de redes móveis, da lista dos cidadãos que terão sido potencialmente expostos a risco de contágio, nos 14 dias anteriores à realização do teste entretanto confirmado positivo. Os delegados de saúde deverão notificar (“SMS” ou contacto telefónico) cada cidadão em risco e consequentemente emitir um “certificado de isolamento profilático de 14 dias”, à semelhança do que já hoje é praticado;
- isolamento obrigatório de todos os casos confirmados (positivos);
- utilização de equipamento de proteção individual que confere proteção máxima para todos os profissionais de Saúde seja em zona COVID-19 seja em zona não-COVID-19 para evitar contágio de profissionais por doentes COVID-19 que não se enquadrem na definição de caso suspeito em vigor;
- capacitação de profissionais de saúde e de grupos específicos (em escolas / empresas);
- disponibilização de solução de base alcoólica em locais públicos com dispensador “*contactless*”;
- manutenção de todas as medidas de distanciamento social que não tenham impacto económico, tais como o regime de teletrabalho sempre que possível;
- ponderação individual do “*phase-out*” de cada medida de “*lock-down*”;
- A decisão de abertura, consubstanciada, em qualquer circunstância, num plano integrado a desenvolver e que passará por efetivar novos investimentos no SNS, reforçar a economia, potenciar o nosso tecido produtivo nacional, salvaguardar o nosso sistema de ensino, garantir a segurança interna, para além das medidas de contenção da epidemia que a cada momento se considerem necessárias.

As medidas supramencionadas têm um carácter não exaustivo e pretendem principalmente sinalizar a nossa maior preocupação de limitar, a todo o custo, o risco de ressurgimento de picos de doença, de modo a diminuir o risco de uma necessidade adicional de um novo período de “*lockdown*”. Consideramos que a adoção de novas tecnologias e métodos de controlo da epidemia deverão ser tidos em conta.

Acreditamos que Portugal precisa de, tão rápido quanto possível, reinventar e ajustar rotinas tendentes ao regresso a uma certa normalidade reinventada e, com isto, a nossa economia iniciar uma recuperação acelerada.

A saída desta crise de saúde pública, social e económica depende da forma como possamos conviver, não só com o período de “*lockdown*” que ainda temos pela frente, mas principalmente com a contenção do vírus durante o restabelecimento de uma “nova normalidade”.

Estamos certos que, Vossas Excelências, tomarão em boa conta estas propostas.

É notório para todos que as empresas, a economia e a sociedade não aguentam uma nova vaga de infeções COVID-19.

Acreditamos que Sua Excelência, o Presidente da República, a Assembleia da República e o Governo terão, em conjunto, a força e vontade políticas capazes de influenciar os decisores em Portugal, na defesa da saúde e do bem-estar de todos os portugueses.

Sua Excelência, o Senhor Presidente,

Senhor Presidente da Assembleia da República,

Senhor Primeiro Ministro,

Vossas Excelências,

Os signatários disponibilizam-se, desde já, para colaborar com todas as autoridades e instituições na prossecução de um plano ambicioso, que salvguarde a saúde e bem-estar dos Portugueses e, concomitantemente garanta todas as condições para a nossa economia voltar a crescer e mostrar que Portugal quando unido, ultrapassa todas as adversidades.

Confiamos no vosso discernimento e influência. Precisamos que cuidem da nossa nação.

Os Subscritores:

1. Acácio Teixeira – Presidente Grupo SeaSide
2. Alcibíades Paulo Guedes - Presidente do INEGI e Professor da FEUP
3. Alexandra Company Barceló - médica de família
4. Alexandre Fonseca - Presidente da Altice Portugal
5. Alexandre Relvas – Empresário, Ex Secretário de Estado
6. Alfredo Casimiro – Presidente Urbanos / GroundForce
7. Álvaro Covões - Produtor de espetáculos
8. Ana Carina Ferreira - Médica Nefrologista no hospital Curry Cabral (CHULC)

9. Ana Lia Mano, Pediatria, CHULC
10. Ana Lúcia Dias, Médica Interna de Anestesiologia, CHU São João
11. Ana Margarida Silva Fonseca, Médica Pediatra
12. Ana Messias, médica dentista Faculdade de Medicina da Universidade de Coimbra
13. Ana Patrícia Rodrigues - Médica Interna de Formação Específica em Anatomia Patológica no Centro Hospitalar e Universitário do Porto
14. Ana Paula Martins - Bastonária da Ordem dos Farmacêuticos
15. André Maia - Enfermeiro Hospital de Faro
16. Ângela Almeida Costa, Médica MGF
17. Aníbal Campos, Chairman e CEO da SILAMPOS e Presidente da AIMMAP;
18. Antoine Blanchys Ferreira, Mediapost Portugal
19. António Bernardo - Roland Berger Portugal / Brasil
20. António Jacinto Mira – Prime Hotels Group
21. Antonio Loureiro - TRAVELPORT General Manager Portugal & Strategic accounts Southern Europe
22. António Marques Vidal, Empresário e Presidente da APECATE
23. António Martins da Cruz, Embaixador, ex-Ministro dos Negócios Estrangeiros
24. António Melo - Médico Anestesiologista
25. António Mendes - Diretor RFM
26. António Neves da Silva – Médico
27. António Saraiva – Presidente da CIP
28. Armando Garcia- Médico e Cirurgião Oftalmologista
29. Armindo Monteiro - Presidente da COMPTA
30. Bernardo Barata, Médico Psiquiatra, CHBM
31. Bruno Bobone – Presidente da Camara de Comercio e Indústria Portuguesa
32. Bruno Serra, Médico Especialista em Medicina Geral e Familiar, com funções em serviços de urgência hospitalares, emergência médica e telemedicina
33. Carlos Cardoso - Presidente da Associação Portuguesa de Empresas do setor Eléctrico e Electrónica
34. Carlos Silva – Secretário Geral da UGT
35. Carolina Palmela, Gastrenterologia, Hospital Beatriz Ângelo
36. Chitra Stern - Grupo Martinhal, United Lisbon International School e Grupo Elegant
37. Daniel Taborda, Professor da Fac Economia Univ. Coimbra, Auditor, fundador Crioestaminal.
38. David Tente - Médico anatomopatologista
39. Dora Antunes, Ginecologia/Obstetrícia, CHUC
40. Duarte Correia – Presidente Hotéis Regency e World2Meet
41. Eduarda Marques – Diretora Regional de Lisboa e Vale do Tejo do Instituto Português do Desporto e Juventude e Diretora do Centro de Juventude de Lisboa.
42. Eduardo Consiglieri Pedroso - CEO da Médis
43. Eduardo Correia – Presidente Tagus Park e Professor ISCTE
44. Fábio Cota Medeiros, médico, Infeciologista
45. Fernando Torrinha - Médico Radiologista
46. Filipa Novais, Médica Psiquiatra
47. Francisco Febrero – CEO GFI Portugal / Roff
48. Francisco Lorena – Presidente Gotan SGPS AS
49. Francisco Manuel Barjona de Freitas Peixoto do Amaral - Cpa Master Web Solutions

50. Hugo Cruz, Médico Patologista Clínico no Serviço de Microbiologia do Centro Hospitalar Universitário do Porto, EPE (CHUP) e Assistente Convidado do Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar da Universidade do Porto (ICBAS|UP)
51. Hugo Nogueira - EDP Distribuição
52. Inês Leal, Médica Oftalmologista, CHULN
53. Inês Pereira - Enfermeira peri operatório do centro hospitalar de Lisboa Norte
54. Inês Pessanha - Cirurgia Pediátrica - HPC-CHUC
55. Inês Romão Luz, Médica Pediatra
56. Jaime C. Branco, Médico e Director da NOVA Medical School | Faculdade de Ciências Médicas da Universidade NOVA de Lisboa
57. Joana Gonçalves Vale Gouveia, Médica de família,
58. Joana Maciel - Médica Radiologista no Centro Hospitalar e Universitário do Porto
59. Joana Serra Caetano, Médica, Pediatra
60. João Filipe Barbosa Breda, Médico oftalmologista Centro Hospitalar Universitário São João.
61. João Lemos Esteves - Docente Faculdade Direito de Lisboa
62. João Nuno Palma – Administrador Millenium BCP
63. João Pacheco de Castro sócio da Eurogroup Consulting Portugal
64. João Pessoa e Costa - Gestor
65. João Rafael Koehler – Empresário
66. João Silveira - Farmacêutico
67. Joaquim António Marques dos Reis - Professor Auxiliar do ISCTE-IUL.
68. Joaquim Cabaço - Presidente Conselho Administração Executivo Trivalor SGPS, SA
69. Jochen Michalski - Presidente Cork Supply Group
70. Jorge Torgal, médico, Professor Catedrático de Saúde Pública
71. José Bourbon-Ribeiro - CEO Grupo Urbanos
72. José Ferreira Machado, Professor Catedrático da Nova SBE e Vice-Reitor da Universidade Nova de Lisboa
73. José lemos - Sócio Fundador da CWI
74. José Luís Pinto Basto - Presidente Executivo - The Edge Group
75. José Manuel Mendonça - Presidente do INESC TEC e Professor da FEUP.
76. José Ramos - Presidente da Salvador Caetano Indústria, presidente da ACAP
77. José Veiga Sarmento - Economista
78. Laura Torres – Médica MGF
79. Leonardo Mathias – Gestor, Ex-Secretário de Estado da Economia
80. Liliana Gomes - Médica Epidemiologista
81. Luís Lima - Presidente da Associação dos Profissionais de Empresas de Mediação Imobiliária de Portugal
82. Luis Mergulhao - CEO do Omnicom Media Group Portugal, Pro Reitor Universidade Nova de Lisboa
83. Luis Palha – Presidente da Pharol
84. Luís Reis – Administrador da SONAE
85. Luiz Godinho Lopes - Empresário
86. Manuel Gonçalves- Médico, Consultor em Saúde e Desenvolvimento
87. Manuel Rodrigues - Docente em Finanças King’s College London, Universidade de Londres
88. Manuela Pereira - Médica anesthesiologista - Centro Hospitalar e Universitário do Porto
89. Marco Galinha - Presidente do Bel Group
90. Maria João Peixoto, Medicina Geral e Familiar, USF Abel Salazar, Oliveira do Douro
91. Mariana Alves, Medicina interna Hospital Pulido valente, CHULN

92. Mariana Chaves – Nutricionista
93. Mário Assis Ferreira - Chairman Estoril Sol
94. Mário Gomes - Enfermeiro e Docente Anestesia e peri operatório
95. Mário Vaz – Presidente Vodafone Portugal
96. Miguel Almeida – Presidente da NOS
97. Miguel Gameiro - Músico
98. Miguel Laffan- Chef de Cozinha
99. Miguel Lucas - Presidente da OXY Capital
100. Miguel Mora do Vale – Advogado
101. Miguel Pinto Luz – Autarca e Ex. Secretário de Estado
102. Miguel Ribeiro Ferreira - Presidente da Fonte Viva
103. Miguel Rodrigues - Presidente CJR Group
104. Miguel Sá Breda, ORL, Hospital de Braga
105. Miguel Saraiva- Arquitecto
106. Miguel Vieira – CEO Novos Rituais – Rituals Stores
107. Nuno Freitas - Médico Anestesiologista
108. Nuno Gonçalves, Oftalmologia, Hospital de Faro
109. Nuno Jorge Lamas - Médico Interno de Formação Específica em Anatomia Patológica no Centro Hospitalar e Universitário do Porto
110. Nuno Santos – GFI
111. Óscar Gaspar Presidente da Associação Hospitais Privados Portugal, Ex Secretário de Estado do Orçamento
112. Paulo Carmona Presidente do Fórum dos Administradores de Empresas
113. Paulo Duarte - Presidente da Associação Nacional de Farmácias
114. Pedro Alves, Médico – Imunoalergologia
115. Pedro Machado - Presidente da Turismo do Centro.
116. Pedro Mota Soares – Advogado, Ex Ministro da Segurança Social
117. Pedro MR Veiga
118. Pedro Proença – Presidente da Liga Portuguesa de Futebol
119. Pedro Reis – Médico Anestesista – CHSJ
120. Pedro Ribeiro, Diretor Radio Comercial e Diretor executivo da TVI
121. Pedro Rodrigues – Director Geral Desafio Global
122. Pedro Santa Clara - Economista e Professor Catedrático na Nova SBE
123. Pedro Simões, Oncologia Médica
124. Pierre Debourdeau : MP Eurogroup Consulting ,Presidente dos Conselheiros Económicos de França em Portugal
125. Rafael Campos Pereira - Advogado e Vice-Presidente Executivo da AIMAP
126. Raquel Rocha, Neurologia
127. Raul Martins – Presidente Grupo Altis
128. René Arié – Empresário, Administrador Perfumes & Companhia
129. Ricardo Chaves - CCO SIBS Pay Forward
130. Ricardo Mexia - Médico Saúde Pública – Presidente da Associação Nacional de Médicos de Saúde Pública.
131. Ricardo Santos Silva – Dorae / Aethel Mining
132. Ricardo Soares dos Reis, Neurologista
133. RITA Rugeroni – Locutora Radio comercial
134. Rodrigo Guimarães – Presidente Explorer
135. Roman Stern - Grupo Martinhal, United Lisbon International School e Grupo Elegant

136. Rui Paulo Rodrigues – Administrador Simoldes
137. Rute Baeta Baptista Bigotte Vieira. Pediatra. Centro Hospitalar Universitário de Lisboa Central.
138. Samuel Tuati - Sócio da Eurogroup Consulting Portugal
139. Sara Campos - Médica ULS Guarda - Direção Clínica da Unidade de Cuidados Continuados da SCM Seia
140. Sofia Ferreira, Oncologia Médica, IPO Lisboa e Faculdade Medicina de Lisboa
141. Sofia Rita - Enfermeira especialista em enfermagem médica-cirurgia da ULS Baixo Alentejo
142. Tânia Soares - Enfermeiro especialista em Enfermagem médico cirúrgica
143. Tiago Sousa Veloso - OM 48462, Especialista em Medicina Geral e Familiar, Assistente Convidado FMUP.
144. Tim Vieira – Founder Escolhe Portugal, Presidente of CCILSA (Camara de comércio Portugal África do Sul), CEO Brave Generation
145. Vasco V. Mascarenhas – Médico Radiologista
146. Vítor Neves - CEO da COLEP
147. Vítor Sobral - Chef de Cozinha
148. João Santos Marques - Economista
149. Jorge B Sousa - Sócio Gerente Consulpav
150. Paulo Cardoso do Amaral - Professor da Universidade Católica Portuguesa
151. José Simão Cabral - Grupo Petrotec
152. António Korn - Empresário e Presidente da CCPI (Câmara de Comércio Portugal - Israel)
153. João Castro – Presidente do Conselho de Administração da Visabeira Global
154. Fernando Figueiredo Ribeiro - Economista
155. Pedro Ferreira Malaquias - Advogado
156. Jaime Baptista da Costa - Empresário, administrador de Lisgráfica SA
157. Domingos de Mello Giraldes Pereira de Figueiredo – Empresário
158. José Carmona Santos, CEO da volta a Portugal em bicicleta
159. Rita Gonçalves – Responsável do Departamento de Fiscalização Sul, Brisa Gestão de Infraestruturas